

# ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ÓTICA DOS EGRESSOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO *CAMPUS* UNIVERSITÁRIO DO ARAGUAIA-UFMT

Minéia Carvalho Rodrigues<sup>1</sup>  
Mércia Aurélia Gonçalves Leite<sup>2</sup>  
Rodrigo Amancio de Assis<sup>3</sup>

## Resumo

O estágio supervisionado constitui-se em uma das etapas mais importantes nos cursos de formação de professores, pois é quando os discentes colocam em prática aquilo que foi aprendido na universidade e estabelecem o contato com o futuro espaço de atuação profissional. O presente estudo teve como objetivo avaliar o desenvolvimento do estágio curricular supervisionado, identificando fragilidades e potencialidades a partir da ótica dos egressos do Curso de Licenciatura em Educação Física, do *campus* Universitário do Araguaia da Universidade Federal de Mato Grosso. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, e para a construção do questionário foi utilizada a escala de Likert, que foi aplicado pelo formulário Google Docs. Participaram da pesquisa 43 egressos, sendo 21 do sexo masculino e 22 do sexo feminino, todos os colaboradores ingressaram na universidade no período de 2011 a 2017. No que se refere aos resultados, verificou-se que a relação entre a teoria e a prática foi fundamental na prática pedagógica do estágio supervisionado. A contribuição do estágio na identidade profissional também foi um ponto relevante identificado no estudo. As fragilidades apontadas relacionaram-se com a carência de material esportivo, estrutura física das escolas e com a falta de interesse dos alunos em participarem das aulas.

## Palavras-chave:

Estágio Supervisionado. Formação Profissional. Educação Física.

## THE SUPERVISED INTERNSHIP FROM THE PERSPECTIVE OF GRADUATES FROM THE PHYSICAL EDUCATION COURSE AT THE UNIVERSITY CAMPUS OF ARAGUAIA-UFMT

## Abstract

The supervised internship is one of the most important steps in teacher training courses. It is the moment when the students will be able to put into practice what they have learned at the university and will also have contact with the future space of professional performance. This study aimed to evaluate the development of the supervised curricular internship, identifying weaknesses and strengths from the perspective of graduates of the Degree in Physical Education, from the University Campus of Araguaia, Federal University of Mato Grosso. This

<sup>1</sup> Doutorado em Educação Física – Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)/*Campus* Universitário do Araguaia. E-mail: [mineia.rodrigues@ufmt.br](mailto:mineia.rodrigues@ufmt.br). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0666-2323>. Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3438650012489760>

<sup>2</sup> Doutorado em Ciências – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail: [mercia.leite@ufpe.br](mailto:mercia.leite@ufpe.br). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7045-3556>. Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7138087728345720>

<sup>3</sup> Doutorado em Educação - Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)/*Campus* Universitário do Araguaia. E-mail: [rodrigo.assis@ufmt.br](mailto:rodrigo.assis@ufmt.br). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9979-109X>. Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5239558077378034>

is a qualitative research, for the construction of the questionnaire the Likert scale was used and applied through the Google Docs form. 43 graduates participated in the research, 21 male and 22 female, all collaborators entered the university from 2011 to 2017. With regard to the results, it was found that the relationship between theory and practice was fundamental in the pedagogical practice of the supervised internship. The contribution of the internship to professional identity was also a relevant point identified in the study. The weaknesses pointed out are related to the lack of sports material, physical structure of schools and also with the lack of interest of students in participating in classes.

**Key-words:**

Supervised Internship. Professional qualification. Physical education.

**LAS PRÁCTICAS SUPERVISADAS DESDE LA PERSPECTIVA DE LOS EGRESADOS DEL CURSO DE EDUCACIÓN FÍSICA EN EL CAMPUS UNIVERSITARIO DE ARAGUAIA-UFMT**

**Resumen**

La pasantía supervisada es uno de los pasos más importantes en los cursos de formación docente. Es el momento en que los estudiantes podrán poner en práctica lo aprendido en la universidad y también tendrán contacto con el futuro espacio de actuación profesional. Este estudio tuvo como objetivo evaluar el desarrollo de la pasantía curricular supervisada, identificando debilidades y fortalezas en la perspectiva de egresados de la Licenciatura en Educación Física, del Campus Universitario de Araguaia, Universidad Federal de Mato Grosso. Esta es una investigación cualitativa, para la construcción del cuestionario se utilizó la escala de Likert y se aplicó a través del formulario de Google Docs. Participaron de la investigación 43 egresados, 21 del sexo masculino y 22 del sexo femenino, todos los colaboradores ingresaron a la universidad del 2011 al 2017. En cuanto a los resultados, se constató que la relación entre teoría y práctica fue fundamental en la práctica pedagógica de la pasantía supervisada. La contribución de la pasantía a la identidad profesional también fue un punto relevante identificado en el estudio. Las debilidades señaladas están relacionadas con la falta de material deportivo, estructura física de las escuelas y también con la falta de interés de los estudiantes en participar en las clases.

**Palabras clave:**

Pasantía Supervisada. Formación profesional. Educación Física.

**Introdução**

O estágio supervisionado é um componente obrigatório da organização curricular dos cursos de licenciatura e um elemento fundamental para o desenvolvimento dos discentes, desse modo, possibilitando a articulação entre a universidade, escola e sociedade.

Nos últimos anos, vários pesquisadores, como Sousa (2019), Raspini e Sabbag (2021), Castro e Afonso (2021), Lira e Saito (2022), entre outros, têm-se dedicado a estudar o estágio supervisionado na Educação Física sobre diferentes olhares.

De acordo Pimenta e Lima (2012), o estágio se constitui em um eixo curricular central nos cursos de formação de professores e, por meio dele, podem ser trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente.

Para Tardif (2002), o estágio supervisionado é uma das etapas mais importantes na vida acadêmica dos alunos de licenciatura e, cumprindo as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), a partir do ano de 2006, constitui-se em uma proposta de estágio supervisionado com o objetivo de oportunizar ao aluno a observação, a pesquisa, o planejamento, a execução e a avaliação de diferentes atividades pedagógicas; uma aproximação da teoria acadêmica com a prática em sala de aula.

Pimenta e Lima (2012, p. 43) afirmam que

[...] o estágio possibilita aos futuros profissionais aproximarem-se da escola, ajudando-os a compreender a complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais como alternativas no preparo para sua inserção profissional.

O estágio pode tornar-se um momento oportuno de reflexão e formação da identidade ao propiciar embates no decorrer das ações vivenciadas pelos alunos, as quais são desenvolvidas mediante uma perspectiva reflexiva e crítica.

Deve-se levar em consideração que o estágio não é essencialmente prático, constituindo um campo para pesquisa, formulação de problemas, coleta e análise de dados, conexão com os fundamentos teóricos e, essencialmente, espaço para a aprendizagem. Nesse sentido, há de se partir do entendimento de que prática e teoria são indissociáveis, como aborda Saviani:

Quando entendermos que a prática será tanto mais coerente e consistente, será tanto mais qualitativa, será tanto mais desenvolvida quanto mais consistente, e desenvolvida for a teoria que a embasa, e que uma prática será transformada à medida que exista uma elaboração teórica que justifique a necessidade de sua transformação e que proponha as formas da transformação, estamos pensando a prática a partir da teoria. (SAVIANI, 2005, p. 107).

Ao conceber o estágio como um instrumento de *práxis*, de intervenção pedagógica e de ação reflexiva, Kosik (2002) aborda que, no conceito da *práxis*, a realidade humano-social

se desvenda como o oposto do ser dado, isto é, como formadora e, ao mesmo tempo, forma específica do ser humano. A *práxis* é a esfera do ser humano. Na sua essência e universalidade, ela é a revelação do segredo do homem como ser ontocriativo, como ser que cria a realidade humano-social e que, portanto, compreende a realidade humana e não humana, a realidade na sua totalidade.

A *práxis* do homem não é uma atividade prática contraposta à teoria. Como define Vasquez (2007), representa uma atividade material e transformadora, representa movimento e articulação entre teoria e prática no sentido de que a teoria por si só não pode ser concebida como *práxis*, pois a ela não corresponde uma prática de verificação de sua realidade ou não, bem como, sem fundamento teórico, é uma prática vazia de significado e não poderá contribuir para o avanço do conhecimento. Teoria e prática são elementos interligados, ambas são necessárias e complementam-se pela *práxis*.

Como verificado, refletir sobre o estágio não é uma tarefa fácil. Para além das discussões entre teoria e prática, ainda, depara-se com as questões legais.

A Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008, define o estágio como o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante. O estágio integra o itinerário formativo do educando e faz parte do projeto pedagógico do curso. O estágio obrigatório é definido como pré-requisito no projeto pedagógico do curso para aprovação e obtenção do diploma (§1º do art. 2º da Lei n.º 11.788/2008).

De acordo com a Resolução do CNE/CP n.º 2/2015, nos cursos de formação inicial de professores para a Educação Básica em nível Superior, deverão ser efetivadas 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo, e 400 (quatrocentas) horas de estágio supervisionado (BRASIL, 2015).

Assim, o Curso de Licenciatura em Educação Física, do *Campus* Universitário do Araguaia, da Universidade Federal de Mato Grosso, objeto deste estudo, cumpre o disposto na Resolução do CNE/CP n.º 2/ 2015. Na grade curricular analisada, a carga horária está dividida nas disciplinas de Estágio Supervisionado I (Ensino Fundamental) 200 horas e Estágio Supervisionado II (Ensino Médio) 200 horas, totalizando as 400 horas.

Destaca-se que o referido curso foi criado em 2008, pela Universidade Federal de Mato Grosso, e funciona na Unidade I, no município de Pontal do Araguaia, MT, sendo o mais antigo da Região do Vale do Araguaia. Ao longo desse tempo, ocorreram várias

reformulações curriculares, algumas alterações deram-se visando atender a demandas internas e a alterações nas legislações. Neste processo, o primeiro currículo entrou em vigor em 2008, sofrendo mudanças em 2011 e a última em 2018, que está em vigência desde então.

Apesar dessas modificações, ao longo do funcionamento do Curso de Educação Física, nenhuma pesquisa mais profunda, além da autoavaliação, foi realizada, acredita-se que a opinião dos egressos que já estão no mercado de trabalho poderia contribuir para novas reflexões, reformulações e possíveis ajustes no atual currículo.

Dessa forma, o objetivo deste estudo foi avaliar o desenvolvimento do estágio curricular supervisionado, identificando fragilidades e potencialidades a partir da ótica dos egressos do Curso de Licenciatura em Educação Física do *Campus* Universitário do Araguaia/UFMT.

### **Metodologia**

Trata-se de um estudo exploratório de cunho qualitativo, contudo dados quantitativos foram utilizados na análise, o que não altera o caráter qualitativo da investigação, pois, de acordo com Silveira e Córdova (2009, p. 31), a pesquisa qualitativa “não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.”, com tal perspectiva, dando importância aos aspectos da realidade que não podem ser mensurados através de algarismos, com ênfase na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.

Participaram da pesquisa quarenta e três (43) indivíduos egressos do curso de Licenciatura em Educação Física, sendo vinte e quatro (24) egressos da turma de 2016/2 — quatorze (14) do sexo masculino e dez (10) do sexo feminino — e dezenove (19) da turma de 2015/2 — sete (07) do sexo masculino e doze (12) do sexo feminino. Todos os participantes cursaram o Estágio Supervisionado I (Ensino Fundamental), com carga horária de 200 (duzentas) horas, e Estágio Supervisionado II (Ensino Médio), com carga horária de 200 (duzentas) horas, conforme a grade curricular vigente.

Destaca-se que esta pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas da Universidade Federal de Mato Grosso, sob o número 48016621.0.0000.5587. Os participantes foram contatados por *e-mail* e pelas redes sociais, conheceram os objetivos da pesquisa, os aspectos éticos e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme determina a legislação.

Na construção do questionário, optou-se por utilizar a escala de Likert, em virtude de sua simplicidade, praticidade e facilidade tanto para o pesquisador, ao lidar com a análise dos dados, quanto para o participante da pesquisa. O questionário foi tabulado e aplicado através do formulário Google docs.

Segundo Mattar (2001), as principais vantagens da escala Likert são a simplicidade de construção, o uso de afirmações que não estão explicitamente ligadas à atitude estudada, por conseguinte, permitindo a inclusão de qualquer item que se verifique empiricamente ser coerente com o resultado final, e, ainda, pelo fato de que a amplitude de respostas permitidas apresenta informação mais precisa da opinião do respondente em relação a cada afirmação. Como desvantagem, por ser uma escala essencialmente ordinal, não permite dizer quanto um respondente é mais favorável a outro, nem mede o quanto de mudança ocorre na atitude após expor os respondentes a determinados eventos.

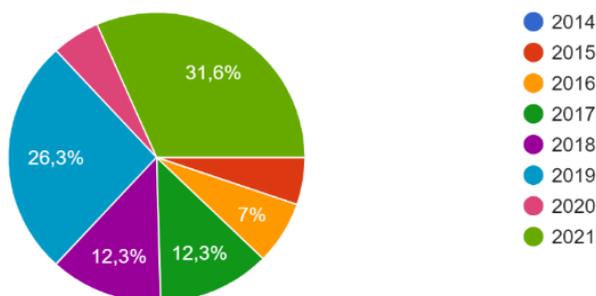
Para fins de facilitar a análise, os resultados foram apresentados e agrupados por categorias, dispostos em ordem semelhante à apresentada no questionário. Para representação de suas respostas nas questões abertas, os participantes foram rotulados individualmente com a letra 'E' seguida de um numeral de um (01) a quarenta e três (43).

## Resultados e Discussão

A maioria dos estudantes se formou no ano de 2021, como demonstra o gráfico a seguir:

**Gráfico 1** – Você se formou no curso de Licenciatura em Educação Física?

Você se formou no curso de Licenciatura em Educação Física em:  
57 respostas



**Fonte:** os autores

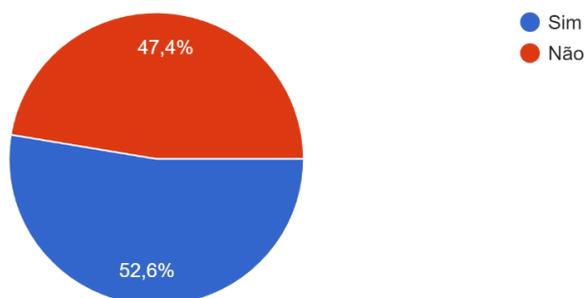
No ano de 2020, detectou-se o menor número de formandos em 8 (oito) anos de formatura. Esse fato, possivelmente, deva-se ao início da pandemia da Covid-19. O ensino remoto desestimulou os alunos a darem continuidade aos estudos. Muitos alunos trancaram suas matrículas em 2020, fato que levou ao atraso da formatura. O maior número de alunos se formando, em 2021, coincide com a diminuição do número de casos de Covid-19 no mundo e com a diminuição das restrições em relação ao uso de máscaras.

Em relação ao exercício da profissão docente, os dados obtidos mostraram que a maioria dos estudantes (52,6%) exerceu ou exerce a profissão docente, contudo, quando questionados se, no momento, estariam atuando como docentes, obteve-se outro panorama: (64,9%) não estavam trabalhando na docência naquele momento, um dado preocupante, levando em consideração que a atuação dos egressos foi direcionada para outro caminho que não corresponde à sua formação inicial.

**Gráfico 2** – Exerce ou exerceu a profissão de docente?

Exerce ou exerceu a profissão de docente?

57 respostas



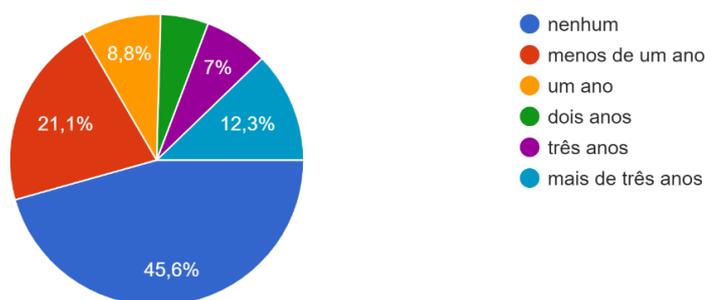
**Fonte:** os autores

O tempo de experiência na docência da maioria (21,1%) foi menor que um ano como aponta o gráfico a seguir.

### Gráfico 3 – Qual seu tempo de experiência na docência?

Qual seu tempo de experiência na docência?

57 respostas



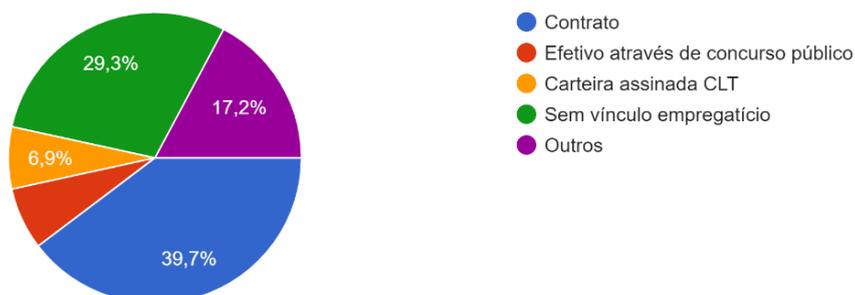
Fonte: os autores

Os egressos apontaram ter experiência, em sua maioria, no Ensino Fundamental. Dos respondentes, 45,6% tinham experiência em escolas públicas e apenas 8,8%, em escolas particulares, o que indica uma maior possibilidade de atuação dos egressos no serviço público, contudo 40,4% ainda atuavam em regime de contrato de trabalho, sem estabilidade. Apenas 7% conseguiram efetivar-se no serviço público por meio de concurso, como se observa no gráfico a seguir.

### Gráfico 4 – Seu vínculo de trabalho é:

Seu vínculo de trabalho é:

58 respostas



Fonte: os autores

Os futuros professores têm como foco a aprovação em concursos públicos e essa expectativa é movida pela ideia de que o emprego público traz estabilidade e segurança financeira. A decisão de ser professor “pode representar a concretização de um ideal, a efetivação de um desejo de contribuir na formação ‘do outro e de si mesmo’, a possibilidade de mobilidade social ou de emprego com certa estabilidade”. (GIESTA, 2001, p. 7).

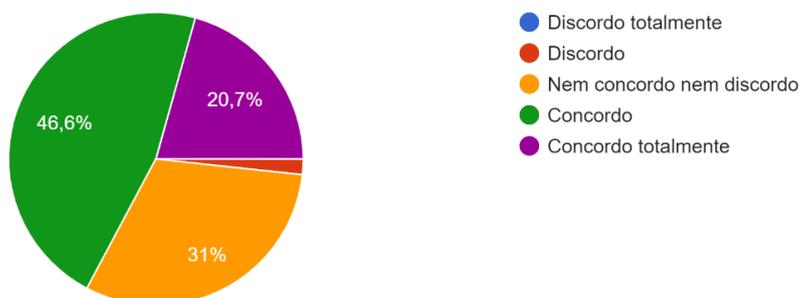
## Relação entre o planejamento e prática pedagógica na escola

Ao serem questionados sobre a coerência entre o plano e ensino da disciplina de Estágio Supervisionado e prática pedagógica na escola, 45,6% concordaram e 20,7% concordaram totalmente que existiu coerência.

**Gráfico 5** – Existiu coerência entre o plano e ensino da disciplina de Estágio Supervisionado e a prática pedagógica na escola.

Existiu coerência entre o plano e ensino da disciplina de Estágio Supervisionado e a prática pedagógica na escola.

58 respostas



Fonte: os autores

Quando questionados se o plano de ensino da disciplina de estágio supervisionado fora coerente com a prática pedagógica deles na escola, a intenção foi trazer à tona a questão do planejamento e o quanto é importante que esse planejamento não fique apenas no papel, sendo o referido um processo de orientação da prática docente.

O planejamento é um elemento da prática pedagógica indispensável à constituição do conhecimento que orienta toda a prática docente. Segundo Libâneo (1994, p. 222), o planejamento tem grande importância por tratar-se de “um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social”. Libâneo (2013) explicita que:

O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. O planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação. (LIBÂNEO, 2013, p. 245)

O planejamento é uma das principais ferramentas do professor e constitui o fio condutor da ação educativa.

### **A estruturação do estágio**

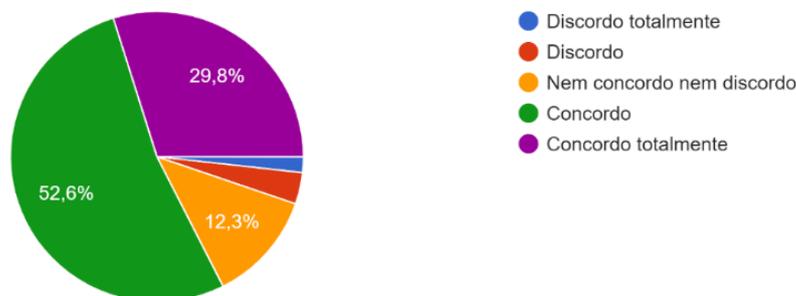
Quanto à disposição do estágio no semestre letivo, 68,4% dos egressos concordaram que a disposição do estágio no semestre deu-se de forma apropriada e 45,6% concordaram que a carga horária do estágio foi satisfatória no que se referia ao tempo necessário para o aprendizado na disciplina. A maioria (54,4%) também concordou que a metodologia utilizada no estágio era adequada.

O processo de orientação por parte dos professores orientadores sucedeu-se de forma adequada, como se observa nos gráficos a seguir.

**Gráfico 6** – Tive orientação adequada por parte dos professores orientadores.

Tive orientação adequada por parte dos professores orientadores.

57 respostas



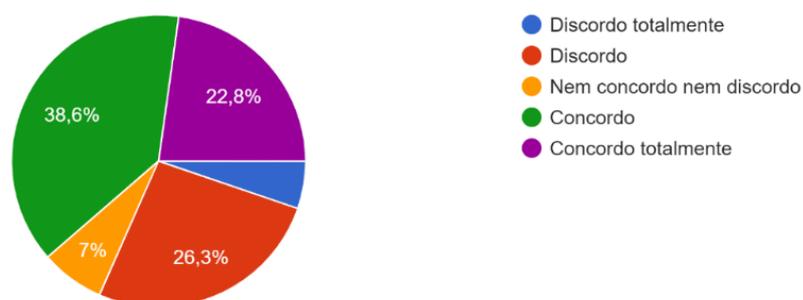
Fonte: os autores

A mesma satisfação foi individuada no que tange ao processo de observação dos professores orientadores.

**Gráfico 7** – Os professores orientadores cotidianamente observavam minha prática pedagógica na escola para melhor orientação.

Os professores orientadores cotidianamente observavam minha prática pedagógica na escola para melhor orientação.

57 respostas



Fonte: os autores

Os orientadores têm a função de auxiliar os estagiários na aplicação crítica, criteriosa e reflexiva dos conteúdos, ajudando no enfrentamento de situações problematizadoras.

Barreiro e Gebran (2006) também indicam a necessidade de um professor supervisor presente no estágio, pois um professor experiente será o mediador de momentos de reflexão,

análise e interpretação da realidade educacional do campo do estágio e, a partir dessas vivências e experiências, o estagiário construirá sua prática e o conhecimento da docência.

De acordo com Colombo e Ballão (2014), o supervisor do estágio possui uma função extremamente importante na formação profissional do estagiário, visto que é o responsável por compartilhar as experiências anteriores, articulando a prática com a teoria. Além disso, a supervisão de um profissional da área permitirá orientar e corrigir o estagiário em todas as atividades desenvolvidas para que, quando este estiver atuando profissionalmente, consiga aplicar as experiências adquiridas e cometa menos erros. A prática profissional torna-se ainda mais proveitosa quando o supervisor do estágio está comprometido com o processo de ensino e aprendizagem.

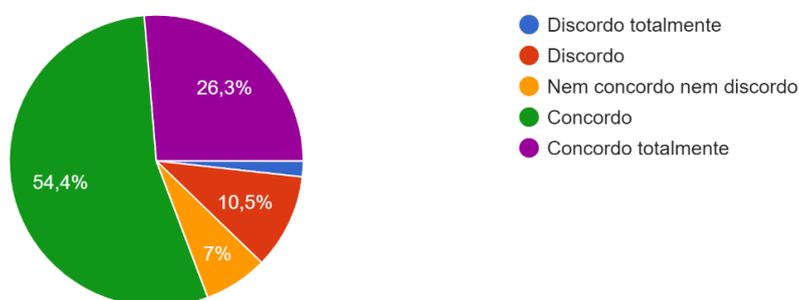
### Teoria e prática no estágio

A articulação entre teoria e prática no processo de formação docente tem-se constituído em objeto de análise e crítica nos estudos acadêmicos e em um grande desafio para as instituições formadoras (TARDIF, 2002; CALDEIRA, 2009).

Fica evidente que o estágio supervisionado é um elo entre teoria e prática no processo de formação docente. Este dado se confirma nos resultados apresentados no gráfico a seguir.

**Gráfico 8** – Ocorreu relação entre teoria e prática no Estágio Supervisionado.

Ocorreu relação entre teoria e prática no Estágio Supervisionado.  
57 respostas



**Fonte:** os autores

Pôde-se verificar que a maioria dos estagiários, 54,4%, posicionaram-se de acordo com a afirmação de que a relação entre teoria e prática esteve presente no estágio.

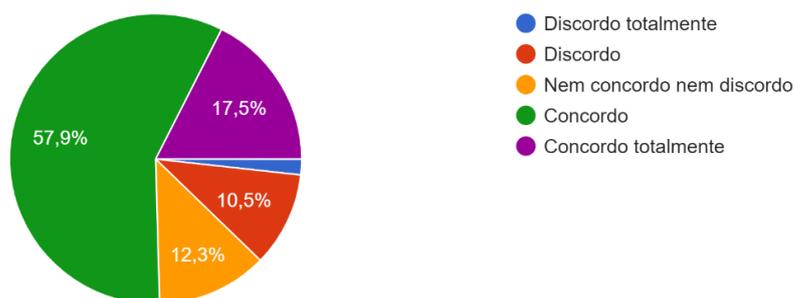
O estágio supervisionado se consolida no momento da prática e permite ao estagiário o desenvolvimento e o aprimoramento de habilidades e de competências que são essenciais para sua formação inicial e continuada, portanto, o estágio se compõe como meio formador e difusor de conhecimentos teórico-práticos. No estágio, os sujeitos são protagonistas da ação do fazer docente no qual serão inseridos como futuros docentes.

Os dados a respeito da prática no estágio também apontam para a contribuição do estágio no que diz respeito à segurança e ao conhecimento prático para o exercício da profissão.

**Gráfico 9** – O estágio me ofereceu segurança e conhecimentos para o exercício da profissão.

O estágio me ofereceu segurança e conhecimentos práticos para o exercício da profissão.

57 respostas



**Fonte:** os autores

O estágio é fundamental na formação do futuro professor, visto que as experiências vivenciadas nele possibilitarão oportunidades para observar e analisar o contexto escolar. A realidade da sala de aula é imprescindível para se compreender o que é ser professor. Encontra-se, nesse contexto, uma oportunidade ímpar de experienciar a realidade que será encontrada no mercado de trabalho após sua formação. Muitos alunos só têm contato com escola durante o exercício do estágio.

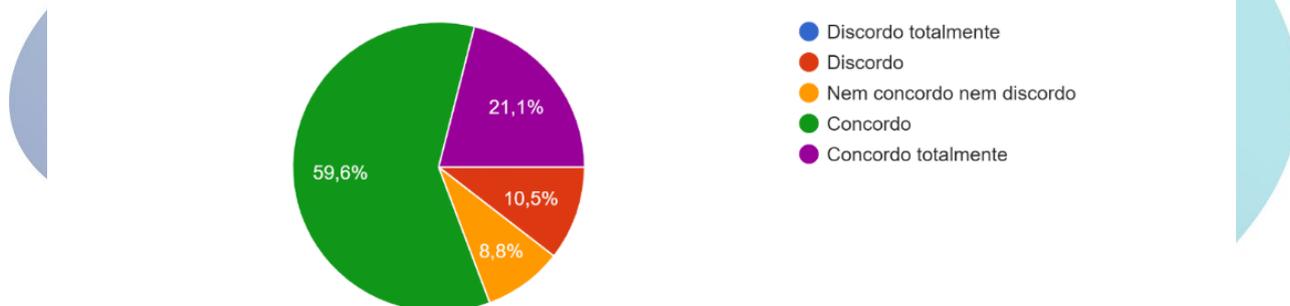
Teoria e prática se entrelaçam no estágio, dessa forma, possibilitando o aperfeiçoamento e a produção de novos conhecimentos. Durante o estágio, o acadêmico participa de novas experiências que configuram as suas dimensões formadoras, visto que requer noções críticas dos fatos e das articulações entre o saber e fazer, entre a teoria e prática.

No estágio supervisionado, o aluno compreende o processo de ensino-aprendizagem, para tanto, mobilizando conhecimentos apreendidos nas relações construídas antes e durante sua formação acadêmica. É quando o professor começa a construir um repertório de conhecimentos e modos de atuação no exercício do magistério, constituindo, também, em espaço para a autoaprendizagem ao longo da sua trajetória de desenvolvimento profissional (TARDIF, 2002; CALDEIRA, 2009; IMBERNÓN, 2011).

**Gráfico 10** – Minha avaliação sobre o estágio é positiva.

Minha avaliação sobre o estágio é positiva.

57 respostas



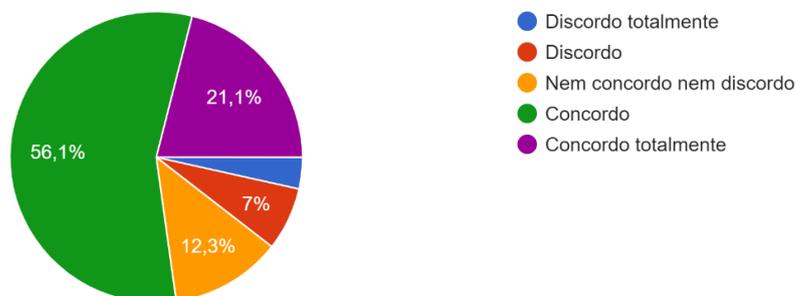
**Fonte:** os autores

Para Souza Neto *et al.* (2012), a profissão de professor, como as demais profissões, emergiu de um dado contexto como resposta às necessidades postas pelas sociedades, constituindo-se em um corpo organizado de saberes e em um conjunto de normas e valores. Esses saberes, valores e normas, com o passar do tempo, materializam-se na forma de uma tradição, criando ou gerando uma identidade social que envolve a criação de procedimentos institucionalizados, prolongados, de formação específica e especializada (PIMENTA, 1997; GARCIA; HYPOLITO; VIEIRA, 2005). Desse modo, entende-se que a construção dessa identidade social perpassa as políticas públicas quanto à formação de professor, assim como a prática de ensino no estágio supervisionado, como indicam os dados do gráfico que segue.

### Gráfico 11 – O estágio contribuiu na construção da minha identidade profissional.

O estágio contribuiu na construção da minha identidade profissional.

57 respostas



**Fonte:** os autores

O estágio curricular supervisionado é uma importante ferramenta que auxilia na construção da identidade profissional. Como afirma Burriola, (1999), o estágio é o *locus* no qual a identidade profissional é gerada, construída refletida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, refletida e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativa e sistematicamente com essa finalidade.

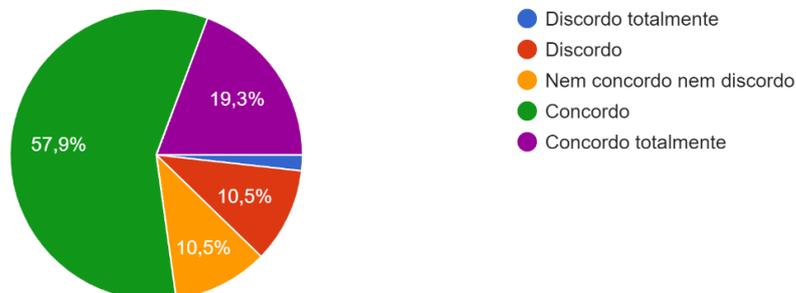
A identidade profissional vai sendo construída em torno de elementos que constituem a base da formação dos futuros profissionais. Esses elementos são representados pelos conhecimentos e atividades desenvolvidas, apropriados de instrumentos teóricos e metodológicos referentes à compreensão do âmbito escolar, de seus sistemas de ensino e das políticas educacionais.

Os estagiários avaliaram positivamente seu desempenho como docente, como se aponta nos dados elencados na sequência.

### Gráfico 11 – Creio que meu desempenho como professor no estágio foi satisfatório.

Creio que meu desempenho como professor no estágio foi satisfatória.

57 respostas



**Fonte:** os autores

A docência é uma profissão que se constrói cotidianamente. Os saberes – da formação, do currículo, da disciplina de ensino, da experiência – são mobilizados e construídos na ação (TARDIF *et al.*, 1991)

Nessa perspectiva, o estágio supervisionado se torna uma oportunidade de imersão no campo profissional; em espaço e tempo privilegiados para a realização da *práxis* educativa, portanto, confirmando a relevância do estágio supervisionado como o *locus* de formação, aprendizagem e intercâmbio de experiências e saberes, como Pimenta e Lima (2012, p. 64) afirmam:

Será no confronto com as representações e as demandas sociais que a identidade construída durante o processo de formação será reconhecida, para o qual são necessários os conhecimentos, os saberes, as habilidades, as posturas e o compromisso profissional. Trata-se, pois de nos estágios se trabalhar a identidade em formação, definida pelos saberes e não ainda pelas atividades docentes.

O “vai e vem” entre teoria e prática, os saberes e fazeres que são adquiridos ao longo do desenvolvimento do estágio são essenciais para o desenvolvimento profissional e para a construção identitária de cada estagiário.

A construção da identidade profissional não é algo pronto e acabado – modifica-se ao longo da vida e trajetória –, ela é influenciada por diferentes aspectos sociais, culturais, políticos e históricos de cada contexto no qual se insere o sujeito (RODGERS; SCOTT,

2008), dessa forma, constituindo o processo de socialização de um sujeito historicamente situado (PIMENTA, 1997).

### Principais dificuldades no estágio

A principal dificuldade apontada no estágio foi lidar com a falta de materiais e espaços adequados para aula, como indicado no gráfico a seguir:

**Gráfico 12** – A minha principal dificuldade no estágio foi.



**Fonte:** os autores

Segundo vários autores, as condições precárias das estruturas físicas e materiais pedagógicas nas escolas públicas são um dos maiores desafios para o fomento de uma aula de Educação Física de qualidade no ensino público (SANTOS; MENDES; LADISLAU, 2014; SILVA; LEÃO JÚNIOR, 2015).

Na realidade social brasileira, há uma quantidade grande de escolas, principalmente públicas, que não apresentam espaço físico adequado ou quantidade suficiente de materiais.

Segundo Soler (2003), o espaço existente para as aulas de Educação Física, muitas vezes, resume-se a pátios e salas de aula. Essa má distribuição do espaço físico acontece logo na construção de uma unidade escolar, quando não está entre as prioridades a alocação de espaço próprio para as aulas de Educação Física.

Na perspectiva de Bracht (2003), a Educação Física se depara com o problema de suprimento de materiais para aplicabilidade das aulas, assim como a manutenção das quadras esportivas ou ainda a construção destas.

Damazio e Silva (2008, p. 193) referem que “[...] as condições materiais (instalações, material didático, espaço físico) interferem de modo significativo nos trabalhos pedagógicos”.

Os esforços dos professores, por mais criativos que sejam e diante dos mais belos ideais educativos, podem fracassar caso não encontrem espaços e condições materiais para concretização de seus planos de trabalho. As condições da infraestrutura e os materiais disponíveis são relevantes para a Educação Física, tornando-se partes integrantes do contexto escolar e do sucesso dos docentes em suas intervenções pedagógicas, além de influenciar de forma positiva na aprendizagem dos alunos (MARCON *et al.*, 2016), possibilitando-lhes ampliarem suas percepções e aprendizagens sobre um conteúdo, bem como mobilizá-los para além do espaço escolar.

Para que esse problema seja enfrentado no momento do estágio, faz-se necessário que universidade, escola e licenciandos tenham um diálogo unificado, possibilitando que os fatos citados sejam expostos e discutidos em conjunto, na busca por uma reflexão crítica e possíveis soluções.

### **Pontos positivos e negativos do estágio**

Nessa temática de análise, buscou-se compreender os principais pontos de fragilidade desse momento da formação para pensar em estratégias que visem ao seu aprimoramento.

Ao levantar essa temática, a relação entre teoria e prática veio novamente à tona como um ponto positivo no estágio.

“No estágio, a gente tem contato com a realidade que enfrentaremos ao atuar em nossa profissão, as dificuldades da vida real, em colocar o que aprendamos na teoria em prática. A partir disso, podemos ter uma noção de como seria nossa atuação profissional, as adversidades presentes no ambiente escolar, que muitas vezes não imaginamos.” E2

“O principal ponto foi a experiência na prática antes de entrar no mercado de trabalho, saber como funciona, na prática, o contato com os alunos. Outro ponto bastante positivo que tive no meu estágio foi a oportunidade de levar alguma dúvida ou situação que ocorreu durante minhas aulas para meu orientador para que ele me ajudasse a solucionar a situação, coisas como essa não temos depois de graduados.” E8

“Oportunidade de colocar em prática a teoria e vivenciar a profissão docente”. E38

Verificou-se, mediante os relatos dos estagiários, a importância que atribuíram ao estágio, ao contato direto com a escola. É nesse momento que o tornar-se professor se faz presente a partir da dinâmica da aula, do planejamento, das tomadas de decisões, da relação com os alunos e outros professores e com o universo escolar de forma geral. Essa realidade só é possível em contato direto com a prática profissional. Por conseguinte, pode-se afirmar que o estágio supervisionado é um processo indissociável na formação docente e está diretamente inter-relacionado com a construção da identidade profissional.

A falta de material e a estrutura física precária foram unanimidade em relação aos pontos negativos do estágio, como se pôde detectar nos relatos, sendo citado por dezessete (17) estagiários. Seguem algumas respostas.

- “Falta de material”. E18
- “A falta de material foi o que mais afetou”. E33
- “Falta de materiais e espaços para a realização das atividades propostas, quando isso acontecia tínhamos que modificar a aula”. E48
- “Carência de materiais da escola e tempo curto para o aprendizado e manuseio dentro de uma sala de aula”. E22
- “Falta de estrutura e apoio material para as práticas”. E11
- “A quadra estava em más condições”. E42
- “Não tinha material suficiente na escola”. E6
- “A falta de material foi o ponto principal”. E23

A questão da falta de material e estrutura física, já discutida anteriormente neste trabalho, é um ponto que interfere significativamente na prática pedagógica, provocando consequências para o processo de ensino-aprendizagem.

Outra questão encontrada na maioria dos relatos foi o interesse dos alunos. Detectou-se que foi o segundo ponto mais citado entre os principais problemas do estágio.

- “A falta de respeito dos alunos com os professores”. E40
- “A falta de interesse de alguns estudantes. Às vezes, encontramos dificuldades em manter todos os alunos participando da aula, principalmente alguns que gostavam da modalidade ‘rola a bola’”. E37
- “Desinteresse e falta de participação dos alunos”. E21
- “Dificuldade na cooperação dos alunos”. E9
- “Lidar com alunos desinteressados”. E13
- “Falta de cooperação entre os alunos”. E34
- “Um dos pontos negativos foi despertar interesse dos alunos em participar dos debates e das aulas práticas”. E5

Oliveira e Daólio (2014) investigaram o nível de interesse e participação dos alunos do ensino público na aula de Educação Física. A investigação deu-se com alunos que se encontravam na “periferia” da quadra, entendendo que o acesso à dinâmica cultural empregada por eles, no contexto da aula de EF, muito tem a contribuir para o melhor entendimento da dinâmica cultural que cerca a prática da EF escolar (OLIVEIRA; DAÓLIO, 2014).

Os autores apontam que esse desinteresse do aluno vai ao encontro dos problemas já citados: falta de estrutura e material, desvalorização dessa disciplina no meio escolar.

Pode existir, também, uma falta de comprometimento do docente com esse afastamento dos alunos das aulas de Educação Física. O professor é o principal motivador do aprendizado desses alunos, ele é responsável por legitimar a importância dessa disciplina na escola, portanto, deve, sempre, procurar resgatar a participação desses alunos. É preciso investigar e buscar respostas para que esse desinteresse dos alunos nas aulas de Educação Física seja resolvido.

Dentre os pontos negativos abordados, um relato chamou atenção:

“A falta de ampliar as disciplinas da cultura corporal como: práticas corporais de aventura; atividades circenses; jogos e brincadeiras (jogos indígenas, jogos africanos e afro-brasileiros, jogos eletrônicos, jogos cooperativos, jogos populares e de rua) fundamentadas em Roger Caillois e Huizinga; lutas; esportes não convencionais”. E20

Esse relato chamou atenção para a possibilidade de conseguir estabelecer um diálogo mais aproximado com os professores no que se refere aos conteúdos a serem desenvolvidos durante as aulas de estágio, contudo, na maioria das vezes, os professores já apresentam aos estagiários um conteúdo a ser desenvolvido por bimestre, no qual, o quarteto fantástico (voleibol, handebol, basquetebol e futebol), sempre, está presente. Estagiários e orientadores muitas vezes se veem engessados em um conteúdo a ser ministrado. Essa realidade tem de ser analisada entre todos os envolvidos no estágio, orientadores, estagiários e professores da escola.

Daólio (1996) faz a proposta de uma Educação Física que contemple todas as manifestações da cultura corporal. É preciso considerar as diferenças e a cultura de cada aluno, lembrando que cada um tem uma história de movimento motor, devendo o professor traçar estratégias pedagógicas que contemplem culturas diversificadas, gostos e preferências

dos alunos. Esta abordagem é chamada de abordagem plural e visa ampliar, ao máximo, a vivência corporal dos alunos, com isso, fazendo com que tenham uma amplitude de experiências corporais. Sob tal conjuntura, os alunos podem contribuir com experiências advindas da sua cultura e da sua experiência corporal, o que provavelmente aumentaria o nível de participação deles.

### **Considerações Finais**

O objetivo do estágio é possibilitar condições para que o estagiário compreenda que a escola se constitui em um espaço de construção e reelaboração do conhecimento permanentemente – nada está pronto, acabado –; há um constante processo de construção feito por sujeitos historicamente constituídos e localizados naquele espaço.

Justamente pensando no conhecimento como um processo em construção que se visualizou a necessidade de refletir sobre potencialidades e fragilidades do estágio. No que se refere às potencialidades, identificou-se a relação entre teoria e prática presente na prática pedagógica e a contribuição do estágio na formação da identidade profissional. As principais fragilidades apontadas no estudo ligaram-se à falta de material e de estrutura física e à falta de interesse dos alunos em participar das aulas.

O estágio supervisionado é um espaço privilegiado da ação docente de formação da profissionalidade do futuro professor. No processo de estagiar, os envolvidos se tornam protagonistas da prática pedagógica (estagiários, alunos, professor docente e professor orientador) e interagem entre si na construção de uma ação educativa e formativa, pois este é o *locus* de compreensão da dimensão teoria/prática.

A formação da identidade do professor foi um dado apresentado na investigação e transpõe os limites das salas de aula da universidade. Ela não é composta apenas pela teoria adquirida durante a graduação, mas faz parte do processo de todas as experiências e práticas vivenciadas pelo professor durante sua profissão docente. E isso faz refletir sobre a necessidade de uma formação continuada, sendo responsabilidade da universidade olhar pela continuidade da formação dos seus egressos.

Sob essa perspectiva, a reflexão sobre o conceito de formação de professores se faz importante, visto que é identificada, aqui, como um processo contínuo, como forma de

educação permanente pessoal e profissional, nesse sentido, objetivando o desenvolvimento da profissão docente

O estudo apresentou como limitação a impossibilidade de extrair respostas que pudessem ir além do formulário aplicado. Dessa forma, sugere-se a realização de novas pesquisas que possam dar voz aos demais atores envolvidos no estágio e, assim, aprofundar a compreensão sobre o processo de formação docente permitido pelo estágio.

As discussões sobre o tema podem ser ampliadas a partir do olhar de outros envolvidos no estágio, bem como mediante a análise de documentos que norteiam a formação de professores. Pontua-se, ainda, que a discussão do estágio é provocativa de muitas reflexões, sendo geradora de novas possibilidades de abordagens e estudos futuros.

## Referências

BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BATISTA, L. C. da C. **Educação Física no ensino fundamental**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

BRACHT, V. *et al.* **Pesquisa em ação: Educação física na escola**. 3. ed. Ijuí, RS: Editora Ijuí, 2003. v.10.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996**. Brasília: MEC, 1996.

BURIOLLA, M. A. **O estágio supervisionado**. São Paulo: Cortez, 1999.

CALDEIRA, A. M. S. A formação de professores de educação física: quais saberes e quais habilidades. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, SC, v. 22, n. 3, ago. 2009.

COLOMBO, I. M.; BALLÃO, C. M. Histórico e aplicação da legislação de estágio no Brasil. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 53, p. 171-186, jul./set. 2014.

DAMAZIO, M.; SILVA, M. F. O ensino da Educação Física e o espaço físico em questão. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 11, n. 2, p. 189-196, maio/ago. 2008.

DAOLIO, J. Educação Física escolar: em busca da pluralidade. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, Supl. 2, p. 40-42, 1996.

FAZENDA, I. C. A (org.). **Interdisciplinaridade na formação de professores: da teoria à**

prática. Canoas: ULBRA, 2006, v 01.

FLORES, M. A.; DAY, C. Contexts which shape and reshape new teachers' identities: a multi-perspective study. **Teaching and Teacher Education**, New York, v. 22, n. 1, p. 219-232, Feb. 2006.

GARCIA, M.; HYPÓLITO, A.; VIEIRA, J. As identidades docentes como fabricação da docência. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 45-56, 2005.

GIESTA, N. C. **Cotidiano escolar e formação reflexiva do professor**: moda ou valorização do saber docente? Araraquara: JM Editora, 2001.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KOSIK, K. **Dialética do concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola**: Teoria e Prática. Goiânia: Alternativa, 2005.

MARCON, D. *et al.* O conhecimento do contexto na construção do conhecimento pedagógico do conteúdo dos futuros professores de Educação Física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 19, n. 3, p. 522-532, jul./set. 2016.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

NÓVOA, A. Pedagogia Universitária: já estamos no século XXI ou ainda não? In: **VII Congresso Iberoamericano de Docência Universitária** – Ensino Superior – inovação e qualidade na docência, de 24 a 27 de junho de 2012, Porto, Universidade do Porto: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Conferência de abertura proferida em 24 de junho de 2012. Gravação, transcrição e correção do Prof. Dr. Samuel de Souza Neto (UNESP/IB/Depto de Educação) e do acadêmico Bruno Cardoso Nicoletti Domingos (UNESP/IB/Lic. Educação Física. Rio Claro, UNESP/IB/Depto de Educação, 2012, 16p.

OLIVEIRA, R. C.; DAOLIO, J. Na “periferia” da quadra: Educação Física, cultura e sociabilidade na escola. **Pro-Posições**, Campinas, v. 25, n. 2, p. 237-254, 2014.

PIMENTA, S. G. Formação de professores - saberes da docência e identidade do professor. **Nuances**, [S.I.], v. 3, p. 5-14, set., 1997.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. Revisão técnica José Cerchi Fusari. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

RODGERS, C.; SCOTT, K. The development of the personal self and professional identity in learning to teach. In: COCHRAN-SMITH, M.; FEIMAN-NEMSER, S.; MCINTYRE, D. J.; DEMERS, K. E. (eds.). **Handbook of research on teacher education**: Enduring

questions and changing contexts. New York, NY: Routledge, 2008. p. 732-755.

SACRISTÁN, J. G. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. *In: NÓVOA, A. (org.). Profissão Professor*. 2. ed. Porto, Portugal: Porto Editora, 1995.

SANTOS, N. S.; DE SOUZA MENDES, J.; LADISLAU, C. R. Educação Física escolar: dificuldades e estratégias. *In: V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. Anais...* Universidade Federal de Lavras. Lavras, 2014.

SAVINI, D. **Pedagogia histórico-crítica**. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

SILVA, J. L.; LEÃO JÚNIOR, R. Infraestrutura para educação física na rede escolar estadual de Goiatuba–GO: uma descrição sobre a realidade escolar. **Enciclopédia Biosfera**, [S.l.], v. 11, n. 20.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. **A pesquisa científica. Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora: UFRGS 2009.

SOLER, R. **Educação Física escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

SOUZA NETO, S.; BENITES, L. C.; IAOCHITE, R. T.; BORGES, C. Le stage comme lieu de construction de l'identité enseignante : le cas de l'UNESP de Rio Claro. *In: CARLIER, G.; BORGES, C.; CLERX, M.; DELENS, C. Identité professionnelle em education physique: parcours des stagiaires et enseignants novices*. Louvain-la-Nueve: Press Universitaires Louvain, 2012, p. 81-98.

TARDIF, M.; LESSARD, C.; LAHAYE, L. Os professores face ao saber: esboço de uma problemática do saber docente. **Teoria & Educação**, Porto Alegre, n. 4, p. 215-233, 1991.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

SOUSA, Priscilla de Araújo Costa de. Educação Física e Inclusão: experiências no estágio supervisionado na educação infantil. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, [S.l.], v. 15, n. 01, p. 246-265, 29 jul. 2019. <http://dx.doi.org/10.5965/1984317815012019246>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. **Projeto político pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física**. Araguaia: Pontal do Araguaia, 2011.

VASQUEZ, A. Sánchez. **Filosofia da práxis**. São Paulo: Expressão Popular/Clacso, 2007.